**1. Variação ocorrida:** a palavra "comigo" sendo pronunciada "cumigo".

Fonte: diálogo ocorrido entre uma mulher de 18 anos, estudante de Letras que reside em Campo Limpo Paulista, e uma mulher de 21 anos, estudante de Educação Física e moradora de Jarinu. O diálogo ocorreu em 10 de abril de 2017.

Comentário: tratando-se de uma conversa espontânea entre amigas, as falantes notaram que ambas apresentam esse tipo de variação. Percebi que é comum a alteração da vogal pretônica em outras palavras, como por exemplo "polícia" (pronunciada muitas vezes como "pulícia") e "perigo" (que é muitas vezes falada como "pirigo").

Classificação: variação fonética.

**2. Variação ocorrida:** utilização da expressão "pistola" para indicar irritação.

Fonte: diálogo ocorrido entre uma mulher de 17 anos, estudante do ensino médio que reside em Campo Limpo Paulista, e um homem de 17 anos, estudante do ensino médio e morador de Várzea Paulista.

Comentário: o rapaz utilizou o termo "pistola" que teria o mesmo significado de "irritado" na sentença "Fiquei pistola!". O diálogo informal permitia a utilização de gírias. O significado da palavra "pistola" apresentado no dicionário não possui nenhuma relação com o sentido utilizado durante a conversa.

Classificação: variação semântica e diatópica.

**3. Variação ocorrida:** a palavra "cadeira" pronunciada como "cadera".

Fonte: diálogo ocorrido entre duas mulheres estudantes de Letras. Uma delas possui 18 anos e reside em Campo Limpo Paulista, enquanto a outra tem 19 anos e mora em Araraquara.

Comentário: percebemos que tornou-se comum o processo de omissão da semivogal nos ditongos orais tônicos. É comum, por exemplo, ouvir a palavra "caixa" ser pronunciada como "caxa".

Classificação: variação fonética.

**4. Variação ocorrida:** a omissão da letra R que marca os verbos no infinitivo, como por exemplo, os verbos "fazer" e "estudar" pronunciados respectivamente como "fazê" e "estudá".

Fonte: diálogo espontâneo ocorrido entre uma mulher de 18 anos, estudante de Letras que reside em Campo Limpo Paulista, e um homem de 18 anos que concluiu o ensino médio.

Comentário: é comum observar essa variação durante os diálogos espontâneos de um grande número de pessoas.

Classificação: variação fonética.

**5. Variação ocorrida:** a utilização do termo "sinaleiro" para referir-se a um semáforo.

Fonte: diálogo espontâneo entre um homem de 24 anos, com o ensino médio concluído e morador da cidade de São Paulo, e uma mulher de aproximadamente 50 anos, nascida em Curitiba e que vive em São Paulo a alguns anos.

Comentário: a expressão "sinaleiro" não é comum em São Paulo e, assim como as demais variações regionais, ocorrem de acordo com a cultura local. Após ter vivido durante anos na região Sul, a mulher trouxe suas expressões típicas para o Sudeste.

Classificação: variação diatópica.

**6. Variação ocorrida:** a utilização da expressão "cáspita".

Fonte: diálogo ocorrido entre uma mulher de 18 anos, estudante de Letras que reside em Campo Limpo Paulista, e um homem de 75 anos, que estudou somente até o primário e atualmente mora em Campo Limpo Paulista. O diálogo aconteceu em 16 de abril de 2017.

Comentário: o diálogo espontâneo reflete a convivência do homem com seus descendentes italianos durante a infância, carregando ainda alguns termos comuns desse vocabulário. O termo "cáspita" aceitaria um significado semelhante à "que droga!".

Classificação: variação diatópica e relacionada à faixa etária.

**7. Variação ocorrida:** a palavra "sal" sendo pronunciada como "sale".

Fonte: diálogo ocorrido entre uma mulher de 18 anos, estudante de Letras que reside em Campo Limpo Paulista, e uma mulher de 85 anos, que estudou somente até o primário e nasceu em Ribeirão dos Índios, residindo atualmente em Várzea Paulista. O diálogo aconteceu dia 14 de abril de 2017.

Comentário: após ter convivido com seus descendentes portugueses, a idosa ainda carrega alguns desses traços em sua fala.

Classificação: variação diatópica e relacionada à faixa etária.

**8. Variação ocorrida:** a troca sistemática da consoante L por R em palavras como "almoço" (pronunciada pelo falante em questão como "armoço") e "almofada" (pronunciada como "armofada").

Fonte: diálogo entre um homem de 18 anos, morador de Campo Limpo Paulista e com o ensino médio concluído, e uma mulher de aproximadamente 60 anos que atualmente reside em Franco da Rocha e concluiu até a quarta série.

Comentário: a senhora, após ter vivido durante muitos anos no interior, tem uma fala e um vocabulário bem característico. Também apresentou pronúncias como "homi" e "muié" (referentes à "homem" e "mulher", respectivamente).

Classificação: variação diatópica, comumente observada no interior de algumas regiões.

**9. Variação ocorrida:** o uso da expressão "cola na grade", que significaria "venha aqui", "apareça aqui".

Fonte: diálogo ocorrido entre uma mulher de 18 anos, estudante de Letras que reside em Campo Limpo Paulista, e uma mulher de 21 anos, moradora de Jarinu e estudante de Educação Física.

Comentário: a expressão é comum em conversas espontâneas, mas não é observada em situações que exigem certo grau de formalidade. Isolando os termos que compõe a expressão, é possível observar que seus significados não possuem relação com o sentido aplicado ao conjunto.

Classificação: variação diatópica, observada entre os falantes da região de São Paulo, diafásica e relacionada à faixa etária do falante.

**10. Variação ocorrida:** o uso da expressão "moscar" para indicar desatenção. Estar "moscando" é não prestar atenção em alguma coisa.

Fonte: diálogo ocorrido entre uma mulher de 18 anos, estudante de Letras que reside em Campo Limpo Paulista, e um rapaz de 17 anos, morador de Jundiaí e estudante de Fisioterapia.

Comentário: a expressão não possui nenhuma relação de significado com o inseto "mosca".

Classificação: variação diatópica, observada entre os falantes da região de São Paulo, relacionada à faixa etária, observada entre os falantes mais jovens, e à situação informal da comunicação.

**11. Variação ocorrida:** o uso da expressão "pesado", significando "legal".

Fonte: diálogo ocorrido entre um homem de 18 anos, estudante de Engenharia Mecânica que reside em Campo Limpo Paulista, e um rapaz de 17 anos, morador de Jundiaí e estudante de Fisioterapia. O diálogo ocorreu dia 1 de maio de 2017.

Comentário: o termo não possuiria qualquer relação com a palavra "peso" que, normalmente, é utilizada para designar a força exercida sobre um corpo pela atração gravitacional da Terra, ou com "pesado", que é característica de algo que exige uma força física significante.

Classificação: variação diatópica, observada entre os falantes da região de São Paulo, relacionada à faixa etária, observada entre os falantes mais jovens, e à situação informal da comunicação.